

CONDIÇÕES DE MORADIA DA POPULAÇÃO DE BAIXA RENDA: O CASO DO JARDIM PETRÓPOLIS¹

Alexandre Botelho Barbosa*
Ana Paula Torqueti Gavioli**
Simone Peixoto Yamanishi***

RESUMO: A moradia é um direito social constitucional e necessário à sobrevivência, embora seja excluyente para vários segmentos da população. Segundo dados do IBGE (2000), citado em IPARDES 2003a, 589.420 famílias encontram-se em situação de pobreza no Paraná, representando um percentual de 20,87% de população sendo que 81,41% vivem em áreas urbanas. O presente trabalho teve como objetivo estudar as condições em que habita a população de baixa renda da cidade de Umuarama, especificamente do Jardim Petrópolis. Dados referentes à infra-estrutura urbana (rede de esgoto, água e luz) e transporte, foram na Prefeitura Municipal de Umuarama, Secretaria do Bem-Estar Social, IBGE, Associação de Moradores de Bairros, bem como citações na literatura a respeito. Os habitantes do Jardim Petrópolis, localizado em zonas não periféricas, estão aquém do preconizado com relação a qualidade habitacional, sem redes de esgoto, canalização, além de outras deficiências, o que demonstra que essa população encontra-se em situação de precariedade.

PALAVRAS CHAVE: Moradia, População de Baixa Renda, Pobreza.

INTRODUÇÃO

Objetivo

O objetivo deste estudo é fornecer algumas informações que permitam quantificar a população de baixa renda do município de Umuarama, especificamente o Jardim Petrópolis, estudando suas condições de moradia e sistematizando os dados sócio-econômicos e de infra-estrutura urbana, existente junto ao poder público e complementá-los com informações colhidas junto aos moradores.

O trabalho realizado propõe a geração de subsídios para futuras intervenções urbanísticas e também como fonte de informações sobre a cidade de Umuarama, enfocando o Jardim Petrópolis.

Metodologia

Adota-se como metodologia a consulta aos dados do Censo Demográfico 2000, do IBGE, informações sócio-econômicas do IPARDES (Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social) para identificar a população socialmente desfavorecida. Realiza-se visita técnica a órgãos públicos, como a Secretaria do Bem-Estar Social, Prefeitura Municipal de Umuarama, Associação dos Moradores do Jardim Petrópolis. Fez-se uma Revisão Bibliográfica com relação ao tema tratado neste trabalho.

O ACESSO DA POPULAÇÃO DE BAIXA RENDA À HABITAÇÃO E INFRA-ESTRUTURA URBANA EM UMUARAMA

A estrutura da economia imposta pela dinâmica da globalização tem provocado importantes efeitos na configuração espacial das cidades, na distribuição da população, estratificação social, bem como nos estilos de vida cotidiana (Moura, 2003). Em 2000, no Paraná havia 589.420 famílias em situação de pobreza, representando uma taxa de 20,87%. Do total de famílias pobres 67,07% reside em áreas urbanas (IPARDES, 2003a). Observa-se ainda através dos dados da Secretaria do Bem Estar Social (2003), que no Brasil existem

cerca de 11.000.000 de miseráveis no qual 4.000.000 estão abaixo da linha de pobreza (com renda inferior a meio salário mínimo). Já a cidade de Umuarama, segundo dados do IBGE (2000b) possui um total de 27.753 famílias, do qual 3.408 são urbanas e 789 rurais, totalizando 4.197 famílias pobres, com taxa de pobreza de 15,12%.

O saneamento básico é um, dos principais indicadores da adequação de moradia, pela influência que exerce nas condições ambientais de saúde. No Paraná, o descompasso entre a oferta de água e um apropriado saneamento é bastante elevado. Enquanto 83,6% dos domicílios Paranaenses são atendidos por rede geral de abastecimento, apenas 37,6% são atendidos por rede geral de esgoto (IPARDES 2003b). Em Umuarama, verificamos que apenas 36% possui rede de esgoto e os 64% restantes possui fossa séptica (IBGE 2000b). Portanto, o número de domicílios não atendidos é significativamente elevado.

As condições de moradia também devem ser identificadas a partir da ausência de canalização interna e da inexistência de instalações sanitárias (IPARDES 2003b), Umuarama possui 26.253 domicílios dos quais 23.941 possuem abastecimento de água de rede geral, 2.073 com abastecimentos de poços ou nascentes e 239 de outras formas. Na questão sanitária, existem 26.012 domicílios com sanitários, porém apenas 9.367 possuem esgotamento sanitário e os 241 restantes não possuem (IBGE 2000b).

JARDIM PETRÓPOLIS: ESTUDO DE CASO

Condições de Moradia

O Jardim Petrópolis não é provido satisfatoriamente de equipamento básico, sendo ocupado de forma desordenada e construído de forma inadequada, tanto do ponto de vista da moradia, propriamente dita, como do meio ambiente. Possui 338 residências com aproximadamente 2.038 moradores.

O Jardim é considerado uma favela de menor risco, em comparação a outras favelas do município, por apresentar melhor aceitação das oportunidades sociais oferecidas pela

*Graduando em Arquitetura e Urbanismo na Unipar, alexandre_botelho@hotmail.com

**Graduando em Arquitetura e Urbanismo na Unipar, pool_linha@zipmail.com.br

***Graduando em Arquitetura e Urbanismo na Unipar, spyamanishi@hotmail.com

¹Este trabalho foi desenvolvido na disciplina de "Antropologia e Sociologia Urbana", 2º ano do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Paranaense – Unipar, como fase inicial de uma monografia.

prefeitura e pela população. Mas isso não quer dizer que os moradores habitem em condições salubres, necessitando assim de uma revisão no planejamento urbano.

Infra-Estrutura Urbana (Água, Esgoto, Transporte, Segurança, Coleta de lixo)

A análise dos dados coletados mostra que nenhuma das famílias do Jardim Petrópolis possui serviço de rede de esgoto. Conseqüentemente todos os dejetos são irregularmente depositados a céu aberto no “Córrego Mimosa”, que na maioria das vezes passa pelo fundo do quintal dos moradores.

O local é devidamente abastecido com redes de: água canalizada, coleta de lixo e transporte. A grande maioria das famílias é abastecida por água potável provinda da SANEPAR, porém existem algumas famílias que, por falta de condições financeiras, optam por poços artesianos ou nascentes. Na parte de coleta de lixo, é possível notar um intenso trabalho da Prefeitura no local, uma vez que há falta de conscientização por parte dos moradores da preservação ambiental (preferem despejar o lixo nos córregos a utilizar-se dos serviços públicos). No Jardim Petrópolis, não verificamos problemas com a rede de transporte, pois as linhas de ônibus funcionam como em qualquer outro bairro. Na questão de segurança, de acordo com a Secretaria do Bem-Estar Social, o índice de violência não é agravante.

O Perfil dos Moradores

O Jardim Petrópolis possui 338 famílias, com uma média de 5 pessoas por famílias (enquanto a média no Brasil é de 3,73 e na região sul é de 3,43 – IBGE 2000a).

A maioria dos chefes de famílias é de desempregados. Quando empregados destaca-se a remuneração sem carteira assinada, com grande participação em trabalhos domésticos e na construção civil.

O nível de escolaridade no bairro é relativamente pequeno, pois há falta de incentivo do governo e também de interesse da população local. Isso gera desempregos, alto índice de gravidez precoce, sedentarismo e conseqüentemente vícios e violência. Com todos esses problemas na área educacional a população tem grande dificuldade para se inserir no mercado de trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme se pressunha, podemos concluir que a condição de habitação da população do Jardim Petrópolis é precária. Um dos indicadores para o dimensionamento da carência do Jardim foi a ausência de serviços domiciliares (rede de esgoto), situação fundiária irregular, carência de infra-estrutura e ausência de unidade sanitária, bem como o número de moradores por residência.

Essa exclusão social, demonstrada pelo alto índice de desemprego e segregação sócio-espacial, leva essa população de baixa renda a instalar-se em áreas desestruturadas e com anuência do poder público. Observou-se que existe o

problema, no entanto o poder municipal tem tentado intervir com programas sociais na busca da melhoria da qualidade de habitação. A exemplo, em visita à Secretaria do Bem-Estar Social verificamos que, esses moradores, recebem assistência social de várias organizações, governamentais ou não, entre elas está a doações de cestas básicas, vales-transporte, roupas, assistência médica e outros bens vindos de escolas, centros empresariais, instituições e pela própria população de Umuarama. Também podemos citar projetos de abrangência Nacional como o PETI (Programa de Erradicação do Trabalho Infantil) e o Bolsa Escola, que incentivam economicamente a família a manter a criança na escola. Projetos na área habitacional, como “Moradias da Solidariedade Umuaramense 2 – 2002” e o mais recente “Arco-Íris – 2003” que têm como objetivo o desfavelamento, selecionam famílias carentes de maior risco e oferecem a oportunidade de uma habitação melhor.

Acredita-se que, a partir desses projetos, a ação pública, por meio de iniciativas dos gestores de políticas setoriais – sociais e econômicas –, possa encontrar soluções mais eficazes para melhorar a qualidade de vida da população carente, oferecendo-lhes condições mais dignas para viver e habitar. Uma reflexão mais profunda com relação ao encontrado sugere que as medidas atuais são apenas para amenizar a precariedade encontrada e não resolutivo o que deve ser repensado pelos gestores públicos, bem como pela própria população.

Este trabalho foi desenvolvido na disciplina de Antropologia, 2º ano do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Paranaense, Campus Umuarama-Sede e como fase inicial realizamos um trabalho de reconhecimento das condições de moradia de baixa renda de uma População residente no Jardim Petrópolis de Umuarama, e na seqüência pretende-se aprofundar o assunto para realização de uma monografia de conclusão de ano letivo, da disciplina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- IBGE (2000a). Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA. (www.ibge.gov.br. Acessado em 02 de setembro de 2003).
- _____ (2000b). Cidade @ -Paraná, Umuarama, 2000. (www.ibge.gov.br. Acessado em 02 de setembro de 2003).
- IPARDES (2003a). Famílias pobres no Paraná. Curitiba: IPARDES. (www.pr.gov.br/ipardes/pdf/fam_pobres.pdf. Acessado em 29 de agosto de 2003).
- _____ (2003b). Indicadores Diagnóstico Social e Econômico – Curitiba. Paraná 2003. Curitiba: IPARDES. (www.pr.gov.br/ipardes/pdf/diagnostico_relatorio.pdf. Acessado em 29 de agosto de 2003).
- MOURA, Rosa. Inversiones urbanas en el contexto de la competitividad y globalización: los eventos en Curitiba. EURE (Santiago) Vol. 29, no.86 [citado 09 Septiembre 2003], p.51-68.